

O NOVO ENSINO MÉDIO E O NEOLIBERALISMO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA CONCEPÇÃO CRÍTICO SUPERADORA

Data de aceite: 03/06/2024

Lucas Carlos

Graduado em Educação Física (UNESC/2009), Pós-graduação em Especialização em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares (Dom Bosco, 2011), Graduado em Sociologia (UNINTER, 2022). Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Integrante do grupo de pesquisa GEPEFE

RESUMO: Este artigo busca fazer uma análise com o novo ensino médio. Apresenta o seguinte problema de pesquisa: analisar as possibilidades pedagógicas no componente curricular Educação Física com a implantação do Novo Ensino Médio a partir da ótica da proposta teórico-metodológica Crítico Superadora. Diante disso, desdobra-se como objetivos específicos: Entender se a Educação Física pode se legitimar como componente curricular – frente aos princípios norteadores do Novo Ensino Médio? Identificar os limites e as possibilidades de uma organização de ensino que considere o aprofundamento da sistematização do conhecimento, tal qual destaca a proposta teórico metodológico

crítico superadora. O novo Ensino Médio prevê muitos desafios, uma vez que existe grande autonomia para os estados e municípios adequarem currículos a sua realidade e, portanto, muito trabalho para os gestores nessa construção. Além disso, os currículos ainda precisam ser instrumentos de luta para desconstruir discursos hegemônicos e combater as desigualdades racionais, de gênero, orientação sexual e a exclusão das pessoas com deficiência que persistem no Brasil. A concepção crítico superadora busca compreender os agentes de uma forma que compreenda suas relações sociais, por meio do diagnóstico é construindo uma judicativa para então buscar uma transformação no sentido teleológico. O neoliberalismo cada vez mais presente no Ensino Médio faz com que reflitamos em nosso próprio aprendizado, a competição, projeto de vida numa forma exacerbada pode trazer aos jovens ansiedades, desânimo comprometendo sua própria formação. Nosso retorno às escolas após a pandemia faz nos refletirmos como esse agente está chegando, a família desestrutura, sendo o jovem responsável muitas vezes pelo capital econômico ajudando a própria família em suas necessidades básicas. A concepção crítico

superadora busca conhecer o sujeito de uma forma ontológica, na perspectiva de entender sua historicidade na sua própria compreensão dando ênfase ao trato do conhecimento, um fator importante aos agentes de compreender a Educação Física como ciência, essa busca da epistemologia que nos faz refletir na própria legitimação e sua importância na formação, ou seja, muitos alunos encontram-se cansados para as aulas práticas, porém podemos ressaltar a importância da Educação Física para sua vida, compreendendo na sua própria qualidade de vida, no lazer, academia etc. Como vamos continuar praticando se não compreendemos sua eficácia para nossa vida. Este artigo tem o emprego do método de pesquisa dedutivo, utilizando-se, também, das técnicas de pesquisa bibliográfica e documental com consulta às palestras, revistas especializadas e materiais coletados via rede mundial de computadores, tem como metodologia a dedutiva e a técnica aplicada é a bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Novo Ensino Médio-Neoliberalismo e conhecimento.

INTRODUÇÃO

O presente projeto tem como tema: **O Novo Ensino Médio: uma análise a partir da Concepção Crítico Superadora**. Apresenta o seguinte problema de pesquisa: analisar as possibilidades pedagógicas no componente curricular Educação Física com a implantação do Novo Ensino Médio a partir da ótica da proposta teórico-metodológica Crítico Superadora. Diante disso, desdobra-se como objetivos específicos: Entender se a Educação Física pode se legitimar como componente curricular – frente aos princípios norteadores do Novo Ensino Médio? Identificar os limites e as possibilidades de uma organização de ensino que considere o aprofundamento da sistematização do conhecimento, tal qual destaca a proposta teórico metodológico crítico superadora.

O Novo Ensino Médio chegou e percebemos que está dividido por áreas do conhecimento. Minha pesquisa consiste em legitimar ainda mais a Educação Física, num processo crítico superador, com o próprio do conhecimento, enquanto área científica, proveniente da cultura corporal, buscando fortalecer o seu espaço na escola.

O governo quer tirar a Educação Física, deixar não obrigatória ou reduzir o tempo de aula, isso vai fazer o professor da rede pública ser dispensado. Mas, os colégios particulares costumam ter mais recursos, vão contratar um professor e aqueles adolescentes vão ter uma oportunidade de conhecer o esporte”, afirma Santana. A nutricionista Victoria Gagliardi, ainda ressalta que os itinerários previstos para o novo ensino médio — com núcleos de linguagens, ciências exatas e ciências da natureza — não contemplam amplamente a formação dos alunos. E diz que é preciso pensar em estratégias de melhoria na educação que não anulem matérias como a prática de esportes físicos.

A prática da Educação Física é fundamental no Ensino Médio além da interação social, socialização nos permitimos compreender melhor nossa relação com o corpo e com o “outro”, a busca do conhecimento faz com que ampliamos nosso entendimento de saúde e qualidade de vida, muitos agentes não terão condições de pagar uma academia ou natação,

sendo assim se torna necessário conhecer outras possibilidades de prática educativa na busca da sua própria legitimação e eficácia em nossas vidas, num mundo tão competitivo, precisamos buscar políticas públicas consistentes em prol de uma transformação social.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.

Proposta pedagógica da Educação Física observada no Ensino Médio

A concepção de ensino no estado é a sóciointeracionista, em que busca fazer com que o aluno interaja com o outro, desta forma entende-se que existe uma troca de conhecimentos e os mesmos possam estar ampliando suas aprendizagens de forma mútua onde o fator principal é a interação dos alunos.

A abordagem sóciointeracionista entende que o aluno concebe a aprendizagem por meio de uma interação com o outro. A aprendizagem acontece por meio da internalização, a partir de um processo anterior de troca, possuindo uma dimensão coletiva. A aprendizagem deflagra vários processos internos do desenvolvimento mental, que tomam corpo somente quando o sujeito interage com objetos e sujeitos em cooperação, uma vez internalizados, esses processos tornam parte das aquisições do desenvolvimento. (VYGOTSKY, 1998)

Assim, um processo interpessoal é transformado num processo intrapessoal. Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes no ciclo de desenvolvimento humano: primeiro, no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro, entre pessoas (interpsicológica), e depois, no interior da criança (intrapsicológica). Isso se aplica igualmente para a atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se, das relações reais entre indivíduos humanos. (VYGOTSKY, 1998)

Vygotsky (1998) afirma que existem dois níveis de conhecimento: o real e o potencial. No primeiro o indivíduo é capaz de realizar tarefas com independência, e caracteriza-se pelo desenvolvimento já consolidado. No segundo, o indivíduo só é capaz de realizar tarefas com a ajuda do outro, o que denota desenvolvimento, porque não é em qualquer etapa da vida que um indivíduo pode resolver problemas com a ajuda de outras pessoas.

O processo de desenvolvimento cognitivo estaria centrado justamente na possibilidade de o sujeito ser, constantemente, colocado em situações de problema que provoque a construção de conhecimentos e conceitos, a partir da zona de desenvolvimento proximal. Ou seja, o sujeito necessita usar de conhecimentos já consolidados, desestabilizados por novas informações, que serão processadas, colocadas em relação com outros conhecimentos, de outros sujeitos, num processo de interação, para só então, serem consolidadas como um conhecimento novo. (VYGOTSKY, 1998).

O conceito de integração com o qual trabalha o sócio-interacionista não é um conceito amplo e apenas opinativo, mas significa, no âmbito do processo de aprendizagem, especificamente, afetação mútua, uma dinâmica onde a ação ou o discurso do outro causam modificações na forma de pensar e agir, interferindo no modo como a elaboração e a apropriação do conhecimento se consolidarão. (VYGOTSKY, 1998).

¹ <https://cultura.uol.com.br/04/11/2022>.

CONCEPÇÃO CRÍTICO-SUPERADORA

A Concepção Crítico-Superadora, busca-se ampliar a cultura corporal contextualizando a origem dos esportes, assim como estudar suas regras e fundamentos nas aulas ministradas.

Segundo Coletivo de Autores (1992), os princípios da lógica dialética são constituídos pelo movimento, pela totalidade, pelas mudanças qualitativas e pela contradição, que são confrontados com os princípios da lógica formal, a fragmentação e a terminalidade. Estes não favorecem como os princípios iniciais, a formação do sujeito histórico à medida que lhe permite construir, por aproximações sucessivas, novas e diferentes referências sobre o real no seu pensamento. A Concepção Pedagógica Crítico-Superadora oferece características específica da reflexão pedagógica, que é: diagnóstica, judicativa e teleológica. Diagnóstica porque remete a comprovação da leitura da realidade, judicativa porque julga a partir de uma ética que representa os interesses de determinada classe social e a última teleológica porque determina um alvo em que se quer chegar, buscando uma direção.

Coletivo de Autores (1992) defende que a Educação Física trata do conhecimento de uma área denominada cultura corporal configurada em temas corporais como o jogo, o esporte, a ginástica e a dança, e que expressa um significado nos quais se interpenetram, dialeticamente, os objetivos do homem e os objetivos da sociedade.

Para Coletivo de Autores (1992), a aula, que pode ser tematizada, aproxima o aluno da percepção da totalidade das suas atividades, pois articula ação, com o pensamento, com o sentido. Para as finalidades, conteúdos e formas de uma proposta de avaliação, devem ser considerados aspectos como o projeto histórico, as condutas humanas, as práticas avaliativas, as decisões em conjunto, o tempo pedagogicamente necessário para a aprendizagem, o privilégio da ludicidade e da criatividade, bem como a reinterpretação e a redefinição de valores e normas, dentre outros, que, conseqüentemente, implicam: no fazer coletivo, nos conteúdos e metodologias, nas normas e critérios, nos níveis de desenvolvimento dos alunos, na emissão do conceito e na interpretação do insucesso e do erro.

Analisar o trato do conhecimento busca-se uma direção epistemológica, sistematizando e organizando os conteúdos de ensino. Os conteúdos de ensino desenvolvem-se a partir de conteúdos culturais universais, em que se constituem o domínio do conhecimento de uma forma autônoma, adquiridos pela humanidade e reavaliados, com a própria realidade social. Os conteúdos são assimilados buscando assim fazer com que o aluno compreenda de forma indissociável a sua significação humana e social. (LIBÂNEO, 1985).

É importante ressaltar, sobre a importância de estar buscando a realidade do aluno, conhecendo assim sua realidade na íntegra, e tomar como base para então entender as diretrizes em que se deve caminhar o foco de ensino.

Nesta linha de pensamento, entende-se que o conteúdo está ligado a contemporaneidade, garantindo assim aos alunos, os conhecimentos modernos, mantendo-o informado com o avanço da ciência e da técnica. O conteúdo contemporâneo também é chamado clássico. Como adverte Saviane (1991 apud COLETIVO DE AUTORES, 1992), “... o clássico não se confunde com o tradicional e também se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual, é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial”.

Outra forma de analisar a seleção dos conteúdos de ensino é diagnosticar o potencial dos alunos, para então ter uma base sócio-cognoscitiva, adequando assim a sua capacidade cognitiva e à prática social do aluno, ao seu próprio conhecimento e as suas possibilidades enquanto sujeito histórico. Os princípios da seleção e sistematização do conteúdo requerem uma organização sistematizada com alguns princípios metodológicos, compartilhando assim alguns significados construídos no pensamento do aluno através de diferentes referências: o conhecimento científico ou saber escolar é o saber construído enquanto resposta às exigências do seu meio cultural informado pelo senso comum. Esse confronto do saber popular (senso comum) confrontando com o conhecimento científico universal selecionado pela escola, o saber escolar, se torna fundamental para a reflexão pedagógica. Neste modo faz com que o aluno ultrapasse o senso comum e construa formas mais elaboradas de pensamento. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Nos ciclos, observa-se que os conteúdos de ensino são entendidos de uma forma simultânea, em que se amplia o pensamento do aluno de forma espiral, coletando dados de sua realidade, interpretando-a, compreendendo-a e explicando. Os ciclos não se organizam através de etapas, os alunos podem atuar em diferentes etapas, com diferentes ciclos ao mesmo tempo, isto depende dos dados que estão sendo tratados.

Nos ciclos, observa-se que os conteúdos de ensino são entendidos de uma forma simultânea, em que se amplia o pensamento do aluno de forma espiral, coletando dados de sua realidade, interpretando-a, compreendendo-a e explicando. Os ciclos não se organizam através de etapas, os alunos podem atuar em diferentes etapas, com diferentes ciclos ao mesmo tempo, isto depende dos dados que estão sendo tratados.

O primeiro ciclo vai da pré-escola a 3ª série. É o ciclo de organização, de coletar informações da realidade. Neste momento encontram-se formas culturais diferentes, onde os alunos se encontram misturados. Cabe o professor diagnosticar a sua própria realidade referente aos alunos, podendo assim sistematizar, identificando as semelhanças e diferenças. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

É importante ressaltar, sobre os ciclos, no sentido de entender que os alunos não se organizarem por etapas, podendo assim lidar com diferentes ciclos ao mesmo tempo, nesta ótica o professor fica responsável de encaminhá-los.

O segundo ciclo vai da 4ª à 6ª séries. É o ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento. Neste período o aluno vai ampliando sua consciência antes do agir,

exercendo seus pensamentos em prol de movimentos pensados. No jogo propriamente dito, onde busca o agir coletivo, percebendo a necessidade de criar estratégias sistematizadas para então buscas um resultado de maior qualidade. Vale ressaltar que este ciclo é o foco de estudo em que se busca conhecer nesta pesquisa participante. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

O terceiro ciclo vai da 7^a à 8^a séries. É o ciclo de ampliação da sistematização do conhecimento. O aluno aprimora seu pensamento, de uma forma onde ele é capaz pensar, tendo consciência de tal atividade, podendo assim reconstituir, sua Linha de pensamento agindo em prol de uma realidade, em que ele esta se confrontando. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

O quarto ciclo se dá na 1^a 2^a e 3^a séries do ensino médio. É o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento. Nesta etapa o aluno possui um entendimento aprimorado com o objeto, podendo refletir sobre ele, compreender e explicar que há propriedades comuns e regulares nos objetos. Neste ciclo o aluno possui condições objetivas na atividade de pesquisa científica, podendo assim entender e relacionar o conhecimento empírico, com o científico. O conhecimento científico é referenciado pela ciência na instância da pesquisa. Cabe a escola formar cidadãos pensantes, críticos e consciente da realidade social em que vive, para poder entender, e intervir na direção dos interesses de classes.

Para Coletivo de Autores (1992), a metodologia na perspectiva crítico-superadora implica na interação prática do aluno para entender a realidade. Com isso a dinâmica da aula será entendida como um espaço intencionalmente organizado para que se possibilite a direção da ansiedade do aluno pelo conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social. Nesse sentido o aluno articula uma ação, com o pensamento, e com o sentido de uma aula que a aproxima o aluno da percepção da totalidade das atividades. O conteúdo deve possuir princípios metodológicos, da lógica dialética, que devem ser organizados, sistematizados e fundamentados e assim serem selecionados como constituinte curricular. São princípios: a relevância, a contemporaneidade, a adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno e a provisoriade do conhecimento. Os conteúdos e ações metodológicas exigem competência e responsabilidade de todos os que se envolvem no processo de ensino, sendo o professor o principal efetor destas ações. Aumentando ainda mais o papel do professor de Educação Física, que é fundamental, assim como a consideração com o conhecimento, histórica e culturalmente produzido, e aquele vivenciado pelos participantes do processo.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Segundo Darido (1999), a aprovação da nova LDB 9394/1996, coloca a Educação Física para o ensino noturno como facultativo, mesmo que a escola ofereça a disciplina, as horas não são contabilizadas na carga horária da escola. Nesta ótica a Educação Física não continuará existindo. Nos períodos diurnos, a escola impõe em períodos contrários das demais disciplinas, dificultando ainda mais para os alunos retornarem a escola, sendo aqueles alunos que trabalham, moram longe etc.

Um dos fatores que implicam na legitimação da Educação Física no Ensino Médio, diz respeito à busca por uma definição profissional. A preocupação do futuro, buscando assim passar no vestibular, deixando assim as expectativas da Educação física em segundo plano. (DARIDO, 1999).

Novo Ensino Médio: Princípios Centrais

O novo Ensino Médio prevê muitos desafios, uma vez que existe grande autonomia para os estados e municípios adequarem currículos a sua realidade e, portanto, muito trabalho para os gestores nessa construção. Além disso, os currículos ainda precisam ser instrumentos de luta para desconstruir discursos hegemônicos e combater as desigualdades racionais, de gênero, orientação sexual e a exclusão das pessoas com deficiência que persistem no Brasil. (BNCC).

Durante muito tempo, o conceito predominante de currículo escolar era de um conjunto de disciplinas e conteúdos pré-estabelecidos que deveriam ser repassados aos alunos em processo de aprendizagem vertical. Neste contexto, o Estado tinha o papel de decidir e distribuir esses conteúdos aos alunos, que atuavam como receptores desse conhecimento previamente construído. (BNCC)

A Base Nacional não é um modelo curricular pronto, com normativas específicas, e sim de um guia orientador que estabelece os objetivos de aprendizagem correspondentes a cada etapa escola, considerando igualmente as particularidades de cada localidade. (BNCC)

É importante ressaltar que este momento de nossa Educação, a escolha das disciplinas passam a ser por área de conhecimento, a Educação Física está nas linguagens, poderá se legitimar ainda mais, a linguagem corporal por meio da dança, música e esporte etc. Como atual professor do Ensino Médio já recebi propostas de uma professora de matemática para fazer atividades interdisciplinares acredito que os alunos fazem da Educação Física algo sagrado, quando tem feriados chegam a me questionar sobre a reposição da aula. Presume-se assim que é um momento de oportunidade em aprofundar o 4º ciclo e legitimar ainda mais essa disciplina tão importante para nossa Educação.

Novo Ensino Médio e o Neoliberalismo

Pesquisadores como Dardot e Laval, em sua obra “A Nova Razão do Mundo” adverte que o neoliberalismo é uma racionalidade, a qual modela o sujeito a ser responsável como se fosse uma empresa, acirando o individualismo, a competição. Todavia a BNCC, veio com o congelamento em 20 anos de gastos na área educacional pública sob o manto da Emenda Constitucional nº 95/2016, que representa um retrocesso frente ao ensino de qualidade, uma vez que estabelece congelamento e redução dos gastos em todos os âmbitos educacionais. Temos uma BNCC, a qual teve uma análise crítica ímpar pelos doutores Muller e Cechinel (pág.115,2022), na sua obra Formação Espetacular, a qual passou a transcrever:

Para além do âmbito estritamente econômico, a observância de regras impostas pela organização ao Brasil pode ser percebida na esfera educativa a partir de recomendações específicas e pela interferência em políticas públicas educacionais, mais bem explicitadas pela tríade “trabalho, educação e qualificação profissional”, permeada pelo nó górdio da relação entre competências e habilidades em todos os níveis educacionais.

Assim nossos alunos se formem como sujeitos competitivos, sendo que a troca de informações é essencial para ampliarmos nossos conhecimentos. É importante salientar que a pandemia fez com que tivéssemos um novo olhar social, aprendemos ter mais empatia e solidariedade com nosso próximo, muitas famílias além de perderem seu trabalho e familiares, tiveram que buscar outros meios para manter suas necessidades básicas e sua própria sobrevivência. Quando analisamos um país que caminha a passos rápidos para o Estado mínimo com o neoliberalismo em pleno vapor, estamos também percebendo já no retrovisor escolar, que ele está chegando, por meio de temas e atividades escolares, os agentes já vão se construindo como seres autônomos, no sentido de polivalentes, que busquem sua própria autonomia social formando um sujeito meritocrático, que luta e busca sua Ascensão social.

A nossa sociedade está bem estruturada, desde a emancipação da igreja, quando burguesia toma o poder, continuamos reproduzindo esse modelo de sociedade, a classe trabalhadora não possuem as mesmas condições objetivas que a classe dominante, neste sentido cabe fazermos reflexões apontando elementos que constituem essas diferenças sociais em nossos agentes, vamos perceber que as condições objetivas não são as mesmas, o capital cultural, econômico, social e simbólico vão sim influenciar muito no próprio crescimento desses agentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Novo Ensino Médio chegou, aos poucos vai se estruturando, o neoliberalismo na compreensão de mostrar a liberdade, esconde os mecanismos que mantém as suas estruturas bem protegidas, queremos fazer essas reflexões a fim de buscar a valorização do ensino público, queremos um Estado comprometido com nossa Educação, não podemos permitir que o setor privado num viés de lucratividade vai estender as mãos aos mais necessitados de nossa sociedade, já conhecemos que caminho vai se direcionar, jogando a responsabilidade aos agentes que muitas vezes incorporam como não capazes de ascender socialmente, acreditando que não tenha capacidade de pensar, sonhar que pode ter uma profissão digna onde só a classe dominante prevalece como legitimada. É um momento de reflexão, desvelar o que parece natural, conhecendo as estruturas sociais e sua reprodução coercitiva nesse caos presenciados até os dias atuais.

A Educação Física no ensino médio vem ao longo dos anos se deslegitimando, os alunos que estudam no período noturno na maioria das vezes nem fazem a aula prática, alegam estarem cansado além de serem amparados conforme a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aprovada em 17 de dezembro de 1996 (LDB – 9394/96) trouxe em seu texto, referente à Educação Física, a seguinte redação em seu artigo 26, parágrafo 3º: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996).

É importante ressaltar que quando buscamos a concepção Crítico superadora, demos ênfase ao trato do conhecimento, buscando por meio da epistemologia sua importância na formação e na própria vida dos alunos. O Novo Ensino médio na compreensão da Educação Física no campo das linguagens nos permite pensar sobre sua especificidade, onde um professor da área possa lecionar, nesse entendimento dando ênfase ao trato do conhecimento podemos estar perdendo a legitimidade, sendo que um professor com sua formação específica além da própria formação continuada terá mais ferramentas para ensinar e proporcionar um ensino de qualidade e a legitimação de sua própria área.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

DARIDO, C, D; JUMIOR, O, M, S. **Para Ensinar Educação Física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Editora Boitempo, 2016.

Base nacional Comum Curricular. (BNCC, 2018).

2 Disponível em: <https://revistas.ufg.br/04/11/2022>.